

EXPERIÊNCIA COGNITIVA DE LICENCIANDOS EM SEU PRIMEIRO CONTATO COM ALUNOS DE ENSINO-MÉDIO POR MEIO DE OFICINAS

ISLEM HELWIG PENNING¹; NOEMI VASCONCELLOS PERES²; TATIANE SOARES DA SILVA²; ALINE JOANA R. WOHLMUTH A. DOS SANTOS³

¹Universidade Federal de Pelotas – UFPel – islemhpenning@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – UFPel – noemyperes@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – UFPel – tatynhah_20@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – UFPel – alinejoana@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Para graduandos dos semestres iniciais dos cursos de Licenciatura as disciplinas pedagógicas disponíveis em seus cursos não proporcionam uma interação real com as escolas, embora seja de suma importância o contato desde cedo com os alunos em sala de aula, com os professores e as escolas.

Por isso este contato é possibilitado por projetos nos quais os graduandos podem se inserir e conhecer mais de perto a realidade do meio em que ocorre a relação aluno-professor, não teoricamente como é ministrado na graduação, mas na prática, se envolvendo e adquirindo experiências positivas e válidas para a futura profissão de docente.

A relação professor-aluno é muito vantajosa, a ponto de estabelecer posicionamentos pessoais em relação à metodologia, à avaliação e aos conteúdos. Se a relação entre ambos for positiva, a probabilidade de um maior aprendizado aumenta. A força da relação professor-aluno é muito importante e acaba produzindo resultados positivos nos indivíduos (AQUINO, 1996).

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de graduandas do curso de Química Licenciatura UFPel, integradas no Projeto de Extensão: TRANSFERE (Transferência de Conhecimentos Químicos entre Comunidades e Universitários) que objetiva a aproximação do meio acadêmico, através dos graduandos, com a comunidade em geral. Uma via deste projeto trabalha em conjunto com o PIBID- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

O Projeto de Extensão TRANSFERE associado ao PIBID tem como tema, no período letivo 2013, pH (pH de alimentos, pH de produtos de higiene e cosméticos, pH de produtos domissanitários). Trabalho este que foi aplicado em três escolas públicas de Pelotas que são: Escola Estadual de Ensino Médio Dom João Braga, Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora de Lourdes, Escola Técnica Estadual Professora Sylvia Mello, onde visa à assimilação do conteúdo de Química por alunos que muitas vezes não tem a possibilidade de aproximar os conteúdos ministrados em aula com o seu cotidiano. Desta forma o objetivo do trabalho foi promover um primeiro contato entre estudantes de graduação, escolas e alunos de ensino médio, e avaliar esta experiência por meio de questionários descritivos.

2. METODOLOGIA

A metodologia usada para a realização do trabalho ocorreu por meio da aplicação de questionários descritivos a três graduandos do curso de Química envolvidos no projeto TRANSFERE, realizado nas escolas mencionadas no

município de Pelotas-RS, após a aplicação de cada oficina procedeu-se o preenchimento dos referidos questionários pelos três graduandos. Na escola Dom João Braga foram aplicadas as oficinas pH de alimentos e pH de produtos de higiene e cosméticos, oficina esta que também foi aplicada na escola Nossa Senhora de Lourdes, já na escola Sylvia Mello, a oficina aplicada foi pH de produtos de limpeza e domissanitários.

Os questionários contêm seis perguntas diretas de ordem qualitativa que são:

- ❖ As oficinas foram desenvolvidas conforme previsto? Se não, explicitar os motivos.
- ❖ Quanto ao grupo ao qual foi inserido, como foi à elaboração e concretização da oficina?
- ❖ Como foi a receptividade na escola para a apresentação da oficina?
- ❖ Quanto à infraestrutura da escola, houve um espaço próprio para a realização da oficina? A sala onde a oficina foi ministrada foi suficiente para que todos os alunos pudessem visualizar e participar da atividade?
- ❖ Como foi a participação dos alunos durante a apresentação da oficina?
- ❖ Após a finalização de todas as tarefas de planejamento, preparo e execução das tarefas relacionadas às oficinas, quais foram os conhecimentos e habilidades adquiridos?

As respostas qualitativas dos graduandos referentes às oficinas foram analisadas e desenvolveu-se um critério numérico no intuito de facilitar o entendimento das avaliações. Os parâmetros utilizados foram: 0 para uma avaliação muito ruim dos indicadores qualitativos, 1 para indicador ruim, 2 para indicador bom e 3 para um indicador muito bom, visto que este seria considerado o ideal. Desta forma, elaboraram-se gráficos de teia para melhor visualização destes aspectos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das respostas ao questionário proposto e convertendo estas informações em dados numéricos, pode ser observado que houve diferenças entre as avaliações dos graduandos referentes a cada escola onde foram realizadas as oficinas.

A figura 1 apresenta os dados referentes à escola Dom João Braga, onde visivelmente, a oficina desenvolveu um bom trabalho, e isto se refletiu nas considerações do graduando envolvido. Grande mérito atribuído à escola participante que foi considerada como ideal para a realização da oficina.

O conceito qualitativo da oficina realizada na escola Nossa Senhora de Lourdes está representada na figura 2, onde alguns indicadores não foram tão bem descritos revelando algumas dificuldades encontradas durante a realização da oficina. Algumas das dificuldades encontradas se referem ao desenvolvimento conforme o previsto, visto que foi descrito que ocorreram atrasos para dar início às atividades, além do tempo ser curto para o perfeito desenvolvimento da oficina. Outro fator que deixou a desejar foi a participação dos alunos da escola, que demonstraram pouco interesse no tema abordado.

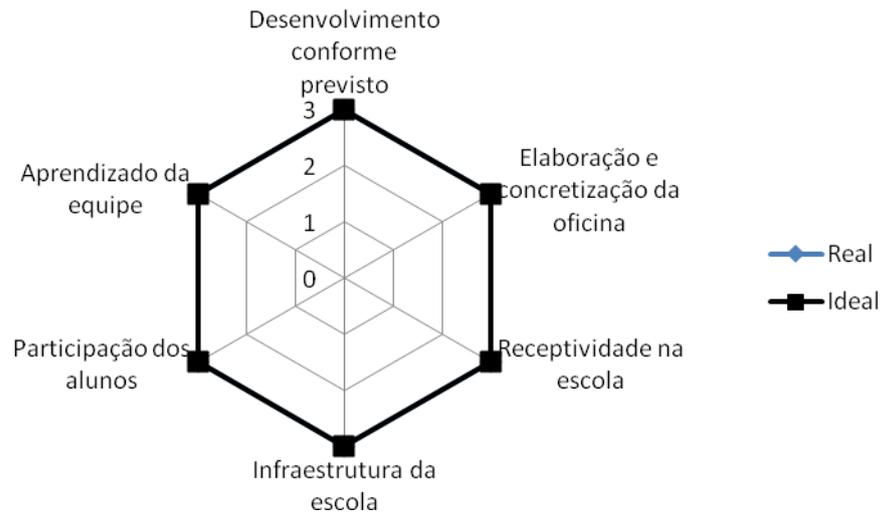


Figura 1. Parâmetros qualitativos avaliados na escola Dom João Braga.

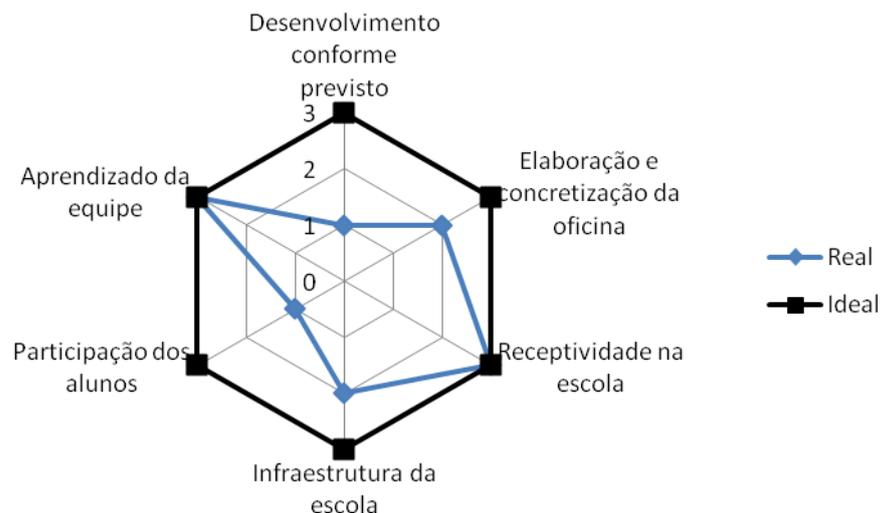


Figura 2. Parâmetros qualitativos avaliados na escola Nossa Senhora de Lourdes.

A figura 3 descreve a situação encontrada pelo aluno de graduação na escola Sylvia Mello. Em geral os indicadores qualitativos foram bem representados, indicando uma maior facilidade de realização da oficina, praticamente a mesma encontrada na escola Dom João Braga. Esta melhor avaliação dos graduandos para estas escolas indica um melhor aproveitamento e aprendizado para ambas as partes na realização das oficinas, já que a oficina pedagógica pode ser entendida como uma metodologia de trabalho em grupo, caracterizada pela *“construção coletiva de um saber, de análise da realidade, de confrontação e intercâmbio de experiências”* (CANDAUI, 1999).

Assim, desenvolve-se uma experiência de ensino e aprendizagem em que graduandos e alunos constroem juntos o conhecimento em um *“... tempo-espaco para vivência, a reflexão, a conceitualização: como síntese do pensar, sentir e atuar. Como o lugar para a participação, o aprendizado e a sistematização dos conhecimentos”* (GONZÁLES CUBELLES apud CANDAUI, 1999).

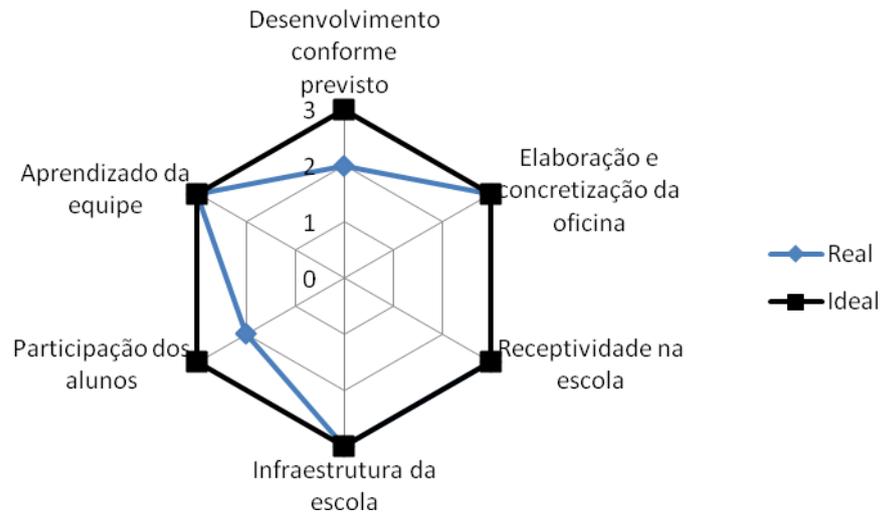


Figura 3. Parâmetros qualitativos avaliados na escola Sylvia Mello.

O trabalho realizado em conjunto com alunos de graduação de licenciatura e escolas desempenha um papel fundamental na sociedade e favorece todas as partes envolvidas. Em geral as três escolas avaliadas através dos olhos de estudantes de licenciatura, que um dia serão professores, possivelmente, nestas escolas, obtiveram um bom desempenho nas oficinas, o que exerce grande influência no aprendizado.

4. CONCLUSÕES

Os questionários qualitativos que expressaram o primeiro contato entre estudantes de graduação e escolas, através de projetos de oficinas, forneceram uma avaliação de grande importância para inferir no comportamento desta relação, além de demonstrarem que nem todas as expectativas dos estudantes universitários foram atendidas pelas escolas, visto que ainda são necessários alguns ajustes neste ponto. Também foi possível concluir o quanto é importante a inserção de graduandos nas escolas desde o início dos cursos de licenciatura, o que vem sendo permitido pelo trabalho conjunto entre TRANSFERE e PIBID.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, J. G. **A relação professor-aluno: do pedagógico ao institucional.** São Paulo: Summus, 1996.

MORALES, P. **A relação professor – aluno o que é, como se faz.** São Paulo: Loyola, 2006.

SANTOS, E. ALVES, L. **Práticas Pedagógicas e tecnologias digitais.** Rio de Janeiro: E- Papers, 2006.

PEREIRA, J. E. D. **As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente.** Educação & sociedade 20.68, p: 109-125, 1999.